

**QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS DIALÍTICOS
ATENDIDOS EM UMA UNIDADE PÚBLICA DE VARGINHA - MG
QUALITY OF LIFE IN CHRONIC KIDNEY DISEASE PATIENTS
UNDERGOING DIALYSIS TREATED AT A PUBLIC UNIT IN VARGINHA -
MG**

Laila Caroline Barbosa Pinto¹, Tamyres Andréa Chagas Valim²

Centro Universitário do Sul de Minas, Varginha, MG, E-mail:

laila.pinto@alunos.unis.edu.br

² Centro Universitário do Sul de Minas, Varginha, MG, E-mail:

tamyres.valim@professor.unis.edu.br, 0000-0001-6189-1757

1 INTRODUÇÃO

A doença renal crônica é incurável, onde causa lentamente a perda das funções renais nos indivíduos portadores, que são submetidos à um tratamento permanente até o fim de suas vidas, tendo impacto significativos na qualidade de vida (Lopes et al., 2014).

Em 79% dos pacientes dialíticos foi notado dores frequentes após e durante a hemodiálise, tanto físicas, como psicoemocionais e funcionais. Câimbras e cefalalgia são as mais comuns durante o tratamento (Pretto et al., 2019).

A DRC muitas vezes é assintomática nos estágios iniciais, o que contribui para o diagnóstico tardio. Quando os pacientes finalmente descobrem que possuem a doença, geralmente já se encontram em um estágio avançado, em que as funções renais estão gravemente comprometidas. Isso agrava as opções de tratamento, limitando-as à hemodiálise ou ao transplante renal (Lino, 2024).

A hemodiálise, um processo vital para pacientes com DRC avançada, consiste em utilizar uma máquina para filtrar e purificar o sangue, substituindo a função que os rins não conseguem mais desempenhar. Esse tratamento, embora necessário para prolongar a vida dos pacientes, impõe uma série de desafios. Cada sessão de hemodiálise pode durar de três a quatro horas, e a frequência das sessões, geralmente três vezes por semana, obriga os pacientes a uma rotina restrita e exaustiva (Ribeiro, 2020).

O procedimento é fisicamente desgastante e traz consigo uma série de efeitos colaterais como hipotensão, câimbras musculares, náuseas e fadiga. Esses efeitos tornam o tratamento ainda mais penoso para os pacientes, que já lidam com as limitações impostas pela própria doença (De Andrade, 2021).

O tratamento dialítico, além de físico, afeta profundamente a qualidade de vida dos pacientes renais crônicos. A qualidade de vida é um conceito amplo, que vai além da saúde física e inclui aspectos emocionais, sociais e funcionais. No caso dos pacientes renais, a qualidade de vida é fortemente impactada pelas exigências do tratamento. A necessidade de frequentar regularmente uma unidade de diálise, as restrições alimentares e de ingestão de líquidos, e as complicações decorrentes da doença podem comprometer significativamente o bem-estar geral dos pacientes. A fadiga constante, a dor e o desconforto físico são agravados pela angústia psicológica e pelas limitações impostas à vida social e profissional (Barro, 2022).

Segundo Silva (2020) qualidade de vida dos pacientes renais crônicos em hemodiálise está diretamente relacionada ao ambiente e ao tipo de tratamento que recebem. As unidades de saúde especializadas em hemodiálise desempenham um papel fundamental na promoção do bem-estar desses pacientes. Um atendimento humanizado e multidisciplinar, que inclua suporte nutricional, psicológico e social, é essencial para que os pacientes possam lidar com os desafios impostos pela DRC e pelo tratamento. O ambiente de tratamento, o relacionamento com a equipe médica e o suporte emocional são fatores que podem influenciar significativamente a percepção de qualidade de vida dos pacientes (Silva, 2020).

Além disso, o apoio familiar e a rede de suporte social são elementos cruciais para melhorar a qualidade de vida de pacientes renais crônicos. O envolvimento da família no processo de tratamento e a compreensão dos desafios enfrentados pelo paciente ajudam a reduzir o estresse emocional e o isolamento. O apoio emocional oferecido por familiares, amigos e grupos de suporte é uma fonte importante de conforto e pode ajudar os pacientes a manter uma atitude mais positiva diante das dificuldades do tratamento dialítico (Araújo, 2021).

Diante da relevância e complexidade do tratamento dialítico, torna-se essencial compreender como a hemodiálise impacta a qualidade de vida dos pacientes renais crônicos, considerando seus aspectos financeiros, físicos, emocionais e sociais. A avaliação desses fatores permite identificar limitações, necessidades e potenciais estratégias de intervenção que possam favorecer o bem-estar e a adesão terapêutica

dessa população. Nesse contexto, este estudo propõe-se a avaliar a qualidade de vida de pacientes renais crônicos em hemodiálise atendidos em uma unidade pública de Varginha, Minas Gerais, contribuindo para o aprimoramento da assistência multiprofissional e para o desenvolvimento de ações voltadas à melhoria da saúde e do cotidiano desses indivíduos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Adesão ao Tratamento e Qualidade de Vida: Como a adesão ao tratamento (medicação, diálise, restrições alimentares) afeta a percepção de qualidade de vida em pacientes renais.

As teorias de enfrentamento e resiliência oferecem uma abordagem valiosa para entender como os pacientes renais lidam com os desafios impostos pela Doença Renal Crônica (DRC). Enfrentar uma doença crônica exige a mobilização de recursos psicológicos e sociais, e é aqui que os mecanismos de coping (enfrentamento) e resiliência entram em cena, permitindo que os pacientes mantenham sua qualidade de vida, apesar das adversidades associadas ao diagnóstico e ao tratamento (Terra, 2007).

O conceito de coping refere-se às estratégias cognitivas e comportamentais que os indivíduos utilizam para lidar com situações estressantes. Em pacientes com DRC, essas estratégias podem incluir desde mudanças na percepção da doença até a adoção de comportamentos para gerenciar os efeitos físicos e emocionais da condição. Existem diferentes tipos de coping: o coping focado no problema, que envolve ações diretas para resolver ou minimizar a dificuldade, e o coping focado na emoção, que busca regular as emoções associadas ao estresse, como ansiedade e frustração (Dos Santos, 2021).

A resiliência, por sua vez, refere-se à capacidade do indivíduo de se recuperar ou se adaptar positivamente após enfrentar adversidades, como a descoberta de uma doença crônica. Pacientes renais resilientes são aqueles que, apesar de enfrentarem desafios significativos — como a necessidade de tratamento contínuo, as limitações físicas e as complicações associadas à doença — conseguem manter uma percepção positiva de sua vida e preservar a motivação para viver de forma significativa (Oliveira, 2016).

As teorias de coping e resiliência sugerem que, para muitos pacientes renais, o sucesso no manejo da DRC está diretamente relacionado à forma como eles interpretam e lidam com a doença. Pacientes que possuem uma abordagem ativa e adaptativa, utilizando estratégias de enfrentamento eficazes, tendem a experimentar uma melhor qualidade de vida, tanto no aspecto físico quanto emocional. Por outro lado, aqueles que

lidam com a doença de forma passiva ou negativa, frequentemente sentem-se sobrecarregados pela experiência de impotência e desesperança, o que pode levar a uma deterioração de sua saúde mental e física (Muller, 2021).

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo com delineamento transversal e observacional.

3.2 Local de Estudo

A pesquisa será realizada na cidade de Varginha -MG, especificamente com os pacientes atendidos pela Fundação Hospitalar do Município de Varginha- FHOUV.

3.3 Critérios de Inclusão e Exclusão

Os critérios de inclusão são homens e mulheres, que fazem hemodiálise na Fundação Hospitalar do Município de Varginha- FHOUV, com idades entre 20 e 59 anos.

Os critérios de exclusão são pacientes que não queiram participar da pesquisa, homens e mulheres que possuam diagnóstico de doenças de alta demanda metabólica associadas à DRC e/ou doenças neurodegenerativas que as impeça de responderem por si mesmos.

3.4 Amostra

Será utilizada uma amostra por conveniência, serão convidados a participar do estudo 20 pacientes sendo homens e mulheres, com idade entre 20 e 59 anos, que fazem tratamento de hemodiálise na Fundação Hospitalar do Município de Varginha - FHOUV.

3.5 Aspectos éticos e esclarecimentos sobre o estudo

Os participantes do estudo serão convidados a participar voluntariamente da pesquisa. Para isso, serão submetidos ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) seguindo a normatização lei 466/12 (APÊNDICE A), no qual consta que não há nenhum risco para a realização do teste, contudo se houver riscos esses são relacionados ao constrangimento durante a aplicação dos questionários, podendo oferecer riscos à sua integridade física, mental, psíquica, moral e dignidade. Contudo, se houver risco, o participante será convidado a desistir de participar do projeto, e se houver manifestação do risco constrangimento, será esclarecido a necessidade e importância de cada passo dado no projeto.

Ainda quanto aos benefícios ao participante, se houverem benefícios diretos serão de conhecer seus dados de qualidade de vida. Conhecer o índice de qualidade de vida nos pacientes dialíticos traz benefícios, já que esses podem ser utilizados como

ferramentas norteadoras, permitindo uma auto reflexão sobre parâmetros importantes para uma boa qualidade de vida e a busca por acompanhamento profissional.

No que diz respeito ao coletivo, os estudos desse escopo são fundamentais para entender sobre os efeitos do tratamento na saúde dos pacientes, contribuindo para o bem-estar coletivo e a redução de custos de saúde a longo prazo.

Ressalta-se que os resultados obtidos no presente projeto irão completar uma lacuna existente na literatura da área de doenças crônicas e serão divulgados na forma de artigos científicos. Em adição, este estudo irá colaborar para a formação de pessoal, no que diz respeito à formação científica e intelectual de alunos envolvidos no projeto de pesquisa. No campo científico, o projeto visa a expansão do conhecimento na área da saúde física e mental, contribuindo para o aumento do conhecimento científico e clínico nesta área e sobre suas possíveis complicações.

3.6 Avaliações

Os dados serão coletados usando o questionário KDQOL-SF, que avalia qualidade de vida em pacientes renais crônicos, incluindo itens sobre apoio social, espiritualidade, resiliência e adesão ao tratamento. A aplicação do questionário ocorrerá em um único encontro, com garantia de confidencialidade e mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3.7 Avaliação Estatística

Os dados serão coletados, inseridos em planilha de Excel do Windows® e comparações serão realizadas por meio de ANOVA e analisadas por meio do pacote estatístico SPSS®, versão 8.0, utilizando-se estatística descritiva para determinação dos valores médios e percentuais.

4 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que os resultados deste estudo revelem que pacientes renais crônicos em tratamento hemodialítico apresentam comprometimento em diferentes dimensões da qualidade de vida, especialmente nos aspectos físicos, emocionais e sociais. É provável que fatores como o tempo de tratamento, a frequência das sessões de hemodiálise, as restrições alimentares e a presença de sintomas como fadiga, dor e desconforto estejam associados a menores escores de qualidade de vida.

Além disso, espera-se identificar que o suporte familiar e social, bem como o acompanhamento multiprofissional, especialmente o suporte psicológico e nutricional, estejam relacionados a melhores percepções de bem-estar e adaptação ao tratamento. Também é possível que pacientes com maior nível de resiliência e adesão ao tratamento

apresentem melhores índices nos domínios emocional e funcional do questionário KDQOL-SF.

Com a análise dos dados, pretende-se ampliar o conhecimento sobre os principais fatores que influenciam a qualidade de vida dessa população, fornecendo subsídios para a implementação de estratégias assistenciais mais humanizadas e integradas. Dessa forma, o estudo poderá contribuir para a melhoria do cuidado multiprofissional, para o desenvolvimento de ações de promoção à saúde e para o fortalecimento do suporte aos pacientes renais crônicos atendidos em unidades públicas

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Lilian Kelen de et al. Fatores associados à doença renal crônica segundo critérios laboratoriais da Pesquisa Nacional de Saúde. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 23, p. e200101, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200101>. Acesso em: 07/11/2025

DA SILVA, Manuelle Rodrigues et al. Qualidade de vida de pacientes renais crônicos submetidos à hemodiálise: Uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 4, p. 9344-9374, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n4-172>. Acesso em: 07/11/2025

DE ANDRADE, Ana Fátima Souza Melo et al. Assistência de enfermagem ao paciente em hemodiálise: investigação completiva. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 11, p. e522101119890-e522101119890, 2021. Disponível em: <URL completa do site>. Acesso em: 07/11/2025

DE ARAUJO, Gustavo Oliveira et al. Depressão e suporte familiar em pacientes renais crônicos: uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 5, p. e7517-e7517, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/354549933_Assistencia_de_enfermagem_ao_paciente_em_hemodialise_investigacao_completiva. Acesso em: 07/11/2025

LINO, Daniele et al. DIAGNÓSTICO E GERENCIAMENTO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA: UMA REVISÃO DOS MÉTODOS ATUAIS E SUA EFICÁCIA NA DETECÇÃO PRECOCE. *Periódicos Brasil. Pesquisa Científica*, v. 3, n. 2, p. 372-385, 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/382634109_DIAGNOSTICO_E_GERENCIAMENTO_DA_DOENCA_RENAL_CRONICA_UMA_REVISAO_DOS_METODOS_ATUAIS_E_SUA_EFICACIA_NA_DETECCAO_PRECOCE [DIAGNOSIS AND MANAGEMENT OF CHRONIC KIDNEY DISEASE A REVIEW OF CURRENT METHODS AND](https://www.researchgate.net/publication/382634109_DIAGNOSTICO_E_GERENCIAMENTO_DA_DOENCA_RENAL_CRONICA_UMA_REVISAO_DOS_METODOS_ATUAIS_E_SUA_EFICACIA_NA_DETECCAO_PRECOCE). Acesso em: 07/11/2025

RIBEIRO, Wanderson Alves; DE OLIVEIRA JORGE, Brenda; DE SENA QUEIROZ, Raíssa. Repercussões da hemodiálise no paciente com doença renal crônica: uma revisão da literatura. *Revista Pró-UniverSUS*, v. 11, n. 1, p. 88-97, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21727/rpu.v11i1.2297>. Acesso em: 07/11/2025

ABD ELHAFEEZ, Samar et al. Cultural adaptation and validation of the “Kidney Disease and Quality of Life-Short Form (KDQOL-SF™) version 1.3” questionnaire in Egypt. *BMC nephrology*, v. 13, p. 1-9, 2012. Disponível em: <https://rdu.be/eOPWX>. Acesso em: 07/11/2025

AGATHÃO, Beatriz Tosé; REICHENHEIM, Michael Eduardo; MORAES, Claudia Leite de. Qualidade de vida relacionada à saúde de adolescentes escolares. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, n. 2, p. 659-668, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018232.27572016>. Acesso em: 07/11/2025

ARAÚJO FILHO, José Candido de et al. Nível de atividade física de pacientes em hemodiálise: um estudo de corte transversal. *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 23, n. 3, p. 234-240, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-2950/14160723032016>. Acesso em: 07/11/2025

BERTOLIN, Daniela Comelis et al. Associação entre os modos de enfrentamento e as variáveis sociodemográficas de pessoas em hemodiálise crônica. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 45, p. 1070-1076, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000500006>. Acesso em: 07/11/2025

BORGES, Daianne Cibele de Souza et al. A rede e apoio social do transplantado renal. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 37, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.04.59519>. Acesso em: 07/11/2025

BROTTO, Aline Maran; GUIMARÃES, Ana Beatriz Pedriali. A influência da família no tratamento de pacientes com doenças crônicas. *Psicologia hospitalar*, v. 15, n. 1, p. 43-68, 2017. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1677-7409201700010004. Acesso em: 07/11/2025

CECCONELLO, Luana et al. Atividade física e qualidade de vida em indivíduos renais crônicos. *Revista Pesquisa em Fisioterapia*, v. 11, n. 1, p. 125-134, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.17267/2238-2704rpf.v11i1.3382>. Acesso em: 07/11/2025

DE OLIVEIRA, Claudia Maria Costa et al. Resiliência e sua associação com religiosidade, espiritualidade e distúrbios afetivos em pacientes renais crônicos dialíticos. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 7, p. e27110716106-e27110716106, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unichristus.edu.br/jspui/handle/123456789/1774>. Acesso em: 07/11/2025

FIGUEIREDO, Ana E.; KROTH, Leonardo V.; LOPES, MARIA HELENA I. Diálise peritoneal: educação do paciente baseada na teoria do autocuidado. *Science Medical*, v. 15, n. 3, p. 198-202, 2005. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-445225>. Acesso em: 07/11/2025

FILGUEIRAS DE ASSIS MELLO, Maria Virgínia; ANGELO, Margareth. Impacto da doença renal crônica: experiências de pacientes e familiares do extremo Norte do

Brasil. Investigación y Educación en Enfermería, v. 36, n. 1, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.17533/udea.iee.v36n1e02> . Acesso em: 07/11/2025

KUSUMOTO, Luciana et al. Adultos e idosos em hemodiálise: avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 21, p. 152-159, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002008000500003>. Acesso em: 07/11/2025

Lazarus, R. S., & Folkman, S. (2005). *Stress, appraisal, and coping*. 1. ed. New York: Springer Publishing Company.

OLIVEIRA, Araiê Prado Berger et al. Qualidade de vida de pacientes em hemodiálise e sua relação com mortalidade, hospitalizações e má adesão ao tratamento. *Brazilian Journal of Nephrology*, v. 38, p. 411-420, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0101-2800.20160066>. Acesso em: 07/11/2025

PAIS-RIBEIRO, José Luís et al. O ajustamento à doença crónica: aspectos conceptuais. (2010) Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/259267524_O_ajustamento_a_doenca_cronica_aspectos_conceptuais. Acesso em: 07/11/2025

RIBEIRO, Wanderson Alves et al. Encadeamentos da Doença Renal Crônica e o impacto na qualidade de vida de pacientes em hemodiálise. *Revista Pró-UniverSUS*, v. 11, n. 2, p. 111-120, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21727/rpu.v11i2.2306>. Acesso em: 07/11/2025

SILVA, Jaira dos Santos. A Teoria de Orem e sua aplicabilidade na assistência ao paciente renal crônico. *Rev. enferm. UFPI*, p. 105-108, 2014. Disponível: https://www.researchgate.net/publication/317474458_A_teorias_de_Orem_e_o_cuidado_a_paciente_renal_cronico. Acesso em: 07/11/2025

SILVA, Joana Alexandra Sousa. Envelhecimento ativo e qualidade de vida: uso do tempo e condições de vida dos idosos do Bonfim. 2015. Dissertação de Mestrado. Universidade Fernando Pessoa (Portugal). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10284/4803>. Acesso em: 07/11/2025

SILVA, Richardson Augusto Rosendo da et al. Estratégias de enfrentamento utilizadas por pacientes renais crônicos em tratamento hemodialítico. *Escola Anna Nery*, v. 20, n. 1, p. 147-154, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160020>. Acesso em: 07/11/2025

TERRA, Fábio de Souza et al. Avaliação da qualidade de vida do paciente renal crônico submetido à hemodiálise e sua adesão ao tratamento farmacológico de uso diário. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201400039>. Acesso em: 07/11/2025

VELOSO, Ana Sofia Tanoeiro. Envelhecimento, saúde e satisfação: efeitos do envelhecimento ativo na qualidade de vida. 2015. Dissertação de Mestrado. FEUC. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10316/29711>. Acesso em: 07/11/2025